

Consumidores aprovam ideia e mudam hábitos

A dona de casa Maria do Carmo da Rosa resolveu fazer algumas sacolas retornáveis com retalhos de pano depois que a campanha pela diminuição de sacolas plásticas teve início em Jundiaí. Ela conta que rapidamente se acostumou a não ter mais os sacos

grátis. “Deixo as minhas retornáveis no carro para não esquecer. Achei a ideia muito boa e me sinto contribuindo com o meio ambiente”, disse, após fazer compras no supermercado Ki-Legal.

Maria do Carmo reconhece que toda mudança no início causa algum transtorno, mas consi-

dera importante incentivar a mudança de um hábito profundamente enraizado na população: o de pegar o máximo de sacolinhas plásticas que puder.

As sacolas vendidas na cidade tentam conscientizar os clientes e estampam a seguinte frase: “Vamos tirar o planeta do sufoco.”

Enquanto fazia compras no mercado Coopercica, a professora de inglês Viviane Bonilha admitiu que não foi fácil se habituar à falta de sacos plásticos.

Agora, ela normalmente traz

sacolas próprias – que também deixa no veículo – ou usa caixas. Em último caso, compra sacolinhas biodegradáveis. “Estamos sendo cobaias nessa história.”

Ampliação da estratégia. A designer Claudia Khawali avalia que a iniciativa de não distribuir gratuitamente sacolas deveria ir além dos supermercados. “Acho que só valeria realmente a pena se todos os estabelecimentos do município entrassem na campanha”, disse.

O prefeito de Jundiaí, Miguel Haddad, afirma que o governo municipal tem esta intenção e já começou a conversar com as padarias, por exemplo, para ampliar o projeto.

A dona de casa Dalva Maria Lopes de Oliveira também conseguiu se adaptar, mas ainda demonstra irritação com o novo sistema. “Se não tivesse caixa de papelão para colocar as compras, eu ia embora do mercado”, afirmou ela, com o carrinho cheio de produtos. / **A.B.**